

## TERRA OESTE: COMUNICANDO A AGROECOLOGIA NO PARANÁ

MENEZES, Mariana Gabriely da Silva<sup>1</sup>  
GARCÍA CRUZ, Franklin Oswaldo<sup>2</sup>  
FONSECA, Ana Silvia Andreu da<sup>3</sup>

### RESUMO

O Oeste do Paraná é atualmente dominado pelo agronegócio, que concentra boa parte das terras férteis, causando danos à saúde, ao meio ambiente e a pequenos produtores rurais. Neste cenário, a Agroecologia se apresenta como forma de resistência, cultivando a biodiversidade, o respeito à natureza e a cooperação entre produtores e consumidores. Atualmente, cerca de 300 famílias trabalham com a Agroecologia na região Oeste do Paraná e, apesar desta forte presença, o Núcleo Oeste da Rede EcoVida, principal aglutinadora de práticas e processos agroecológicos, não possuía até recentemente um meio de comunicação social para divulgação de informações. Estamos preenchendo esta lacuna, criando uma página web com conteúdo totalmente voltado à agroecologia no Oeste do estado, visando ampliar a produção e o consumo de alimentos agroecológicos. Também criamos perfis em redes sociais e temos participado da organização do III Paraná Agroecológico.

**Palavras-chaves:** Agroecologia; Rede EcoVida; Oeste do Paraná.

### 1 INTRODUÇÃO

O Oeste do Paraná possui uma forte vocação agrícola, porém muito ligada ao agronegócio, sendo atualmente uma das regiões do mundo com maior consumo de agrotóxicos, além da ampla devastação ambiental em busca de terras para o monocultivo. A agroecologia se apresenta como uma importante alternativa a este modelo, pois respeita os ciclos ecológicos naturais e a biodiversidade nos seus cultivos, além de valorizar os pequenos produtores e o conhecimento tradicional, e fortalecer redes locais de comercialização dos produtos. A Rede Ecovida é a principal aglutinadora de práticas agroecológicas no Sul do Brasil, onde incentiva, acompanha e certifica tais práticas, e o Núcleo Oeste do Paraná é a organização da Rede aqui na região.

---

1

Estudante do Curso de Ciências Biológicas - Ecologia e Biodiversidade, ILACVN – UNILA; bolsista UNILA. E-mail: [mariana.menezes@aluno.unila.edu.br](mailto:mariana.menezes@aluno.unila.edu.br);

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Biotecnologia, ILACVN – UNILA; bolsista UNILA. E-mail: [fog.cruz.2016@aluno.unila.edu.br](mailto:fog.cruz.2016@aluno.unila.edu.br);

<sup>3</sup> Docente do ILAACH – UNILA; Orientadora de bolsistas UNILA. E-mail: [ana.fonseca@unila.edu.br](mailto:ana.fonseca@unila.edu.br);

Apesar da grande relevância do trabalho do Núcleo Oeste da Rede Ecovida no Paraná, até recentemente ele ainda não possuía um meio de divulgação de suas atividades. Por isso o objetivo do nosso trabalho foi produzir uma página web para divulgar essas informações para o público, colaborando para ampliar a produção e o consumo de alimentos agroecológicos. O website já está estruturado em diferentes abas para mostrar diferentes informações, voltadas a consumidores, produtores e público em geral, apresentando também conteúdo didático. Ele tem sido aprimorado com a adição de informações atualizadas. Além disso, o projeto foi ampliado para a criação de perfis do Núcleo Oeste em redes sociais, bem como participação de nossa equipe na organização do III Paraná Agroecológico.

## **2 METODOLOGIA**

O website foi criado na plataforma Wordpress com um plano gratuito e se encontra disponível em <https://ecovidaoestepr.wordpress.com/>. Foi feita a escolha de um tema gratuito, com fotografias de uso comum da internet (Unsplash) para utilizar como *background*. Foram colhidas informações através de artigos, livros, conteúdo da internet e principalmente da própria Rede Ecovida, além de aprendizados em reuniões e encontros, que foram adaptados para inserção nas abas do site. Junto aos textos, foram adicionadas fotos diversas, a maioria de autoria da própria coordenadora do projeto. Para a criação do site, participamos em reuniões do grupo Ecolguaçu para nos familiarizar com a Rede e posteriormente apresentar o website como proposta, que foi levada para uma reunião do próprio Núcleo Oeste, em plenária na cidade de Santa Helena. Também criamos perfil no Instagram e fanpage no Facebook para o Núcleo Oeste do Paraná, além de estarmos participando da organização de um grande evento, o III Paraná Agroecológico - ações não previstas no projeto original.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Atualmente, o agronegócio cresce cada vez mais no Brasil, e a implementação da monocultura em larga escala é a responsável pela devastação de amplas áreas nativas de florestas, pastagens e savanas. “A biodiversidade está em declínio, a perda florestal é um fator chave das mudanças climáticas e, à medida

que os ecossistemas são destruídos ou degradados, perde-se muitos serviços ambientais dos quais dependemos, desde água limpa e solo saudável até a polinização e controle de pragas” (WWF, 2014).

Associada à problemática da destruição de ambiente naturais, o monocultivo está ligado ao uso de um pacote de agrotóxicos e plantas geneticamente modificadas. Agrotóxicos, agroquímicos, pesticidas, entre outros termos, referem-se a uma série de substâncias químicas com formulação sintética cujo objetivo é defender a produção agrícola de ervas daninhas e insetos-praga. Em 2009, o Brasil alcançou a posição de maior consumidor global de agrotóxicos, sendo que a liberação das sementes transgênicas foi um fator ligado a isso, considerando que requerem o uso de grandes quantidades desses produtos (INCA, 2015). A utilização de agrotóxicos de forma contínua, indiscriminada ou inadequada é atualmente um grande problema ambiental e de saúde pública (Ministério da Saúde).

Quanto à saúde humana, os agrotóxicos podem causar uma intoxicação aguda, relacionada com o uso ocupacional, afetando principalmente pequenos produtores e trabalhadores rurais. Seus efeitos são, principalmente, irritação da pele e olhos, coceira, cólicas, vômitos, diarreias, espasmos, dificuldades respiratórias, convulsões e morte. Já a intoxicação crônica, que pode afetar toda a população, se refere a exposição a agrotóxicos em doses baixas e múltiplas. Os efeitos deste tipo de intoxicação aparecem depois de muito tempo, dificultando a correlação, e podem ser citados: infertilidade, impotência, abortos, malformações, neurotoxicidade, desregulação hormonal, efeitos sobre o sistema imunológico e câncer (INCA, 2015).

Estas substâncias também causam um forte impacto nos ecossistemas, contaminando o solo que foi alvo direto da aplicação, além de terrenos adjacentes. Pulverizações aéreas causam a contaminação do ar, sendo que esta prática já é banida em muitos países. A pulverização de plantios próximos a corpos d'água pode acarretar no transporte dessas substâncias, afetando o abastecimento de água da população. A bioacumulação em ecossistemas aquáticos e terrestres traz grandes desequilíbrios ecológicos, que podem levar à extinção de espécies (PERES, 2003).

Tendo em vista os danos causados por este modelo de agricultura dominante, é necessário buscar formas mais sustentáveis de se produzir alimentos. Neste cenário, a agroecologia se apresenta como a alternativa, pois ela integra capacidade produtiva com conservação da biodiversidade e dos recursos naturais. Este modelo busca a produção de alimentos livre de agrotóxicos, através de uso ecológico e

sustentável do solo e das plantas, eficiência econômica, além de valorizar o trabalho de pequenos produtores (INCA, 2015).

#### **4 RESULTADOS**

O site já está criado (<https://ecovidaoestepr.wordpress.com/>) e estruturado em diversas abas. A aba inicial será voltada para publicações periódicas, como notícias, reportagens com produtores, divulgação de eventos etc. Foi criado na aba lateral um calendário, que será utilizado para organizar eventos ligados à Rede Ecovida. Junto a este, na aba lateral, foram disponibilizados links, um para cada cidade participante, para direcionar o público ao contato dos coordenadores dos grupos de cada cidade. A aba de apresentação intitulada “Quem somos” explica resumidamente o que é a Rede Ecovida e o Núcleo Oeste. Também foi criada uma aba de “Missão e Princípios” da Rede Ecovida. “O que é agroecologia?” é uma parte didática voltada para o público, inclusive com material para crianças, sendo dividida em “Agroecologia e Saúde” e “Agroecologia e Meio ambiente”, estas duas ainda em desenvolvimento. Esses conteúdos podem inclusive ser utilizados por estudantes do Ensino Fundamental para seus trabalhos de escola. Voltada para os produtores, “Certificação” explica como é realizada a certificação das produções, e por último, uma aba de “Contato”. O site já foi proposto e aceito pelo Núcleo Oeste da Rede Ecovida, e agora passará por pequenas alterações que foram sugeridas.

Além disso, houve uma grande contribuição deste projeto para a formação dos bolsistas como estudantes, e também como cidadãos, pois tiveram contato diretamente com o trabalho de pequenos produtores que estão se esforçando para causar uma mudança real em nossa sociedade. Acompanhar esse movimento se torna muito motivador e os impele a aplicar o conhecimento obtido na universidade em projetos voltados a problemas reais.

#### **5 CONCLUSÕES**

A divulgação do site criado para o Núcleo Oeste do Paraná da Rede EcoVida busca trazer a Agroecologia para o dia-a-dia da população, para ser discutida, pensada, e principalmente, adotada, através do apoio aos produtores agroecológicos regionais e ao consumo de alimentos saudáveis. O horizonte é o avanço da agricultura sustentável no Oeste do Paraná, com expectativa de proteção ambiental, social e de saúde.

Além do previsto no projeto original, a criação do website, estamos desenvolvendo estratégias de divulgação mediante redes sociais como uma fanpage do Núcleo Oeste do Paraná da Rede EcoVida no Facebook e um perfil no Instagram. Também estamos envolvidos na organização do III Paraná Agroecológico, que este ano será na Itaipu Binacional, de 5 a 9 de novembro, um evento de notoriedade para visibilizar as discussões sobre a liberação de novos agrotóxicos cancerígenos no Brasil (o chamado "PL do Veneno" está em tramitação no Congresso Nacional). Como equipe do projeto de extensão pretendemos gerar mídia, convidando inicialmente a renomada chef argentina Paola Carosella, jurada do *Masterchef Brasil*. Ela luta contra a "PL do Veneno" nas redes sociais e apoia os grupos agroecológicos, dando importância aos seus produtos.

Se, de um lado, trabalhamos para comunicar a agroecologia, de outro estamos confiantes que conseguiremos contribuir para a conscientização sobre o danos à saúde e ao meio ambiente da liberação de novos agrotóxicos.

## **6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

INCA. Posicionamento do Instituto Nacional do Câncer "José Alencar Gomes da Silva" acerca dos agrotóxicos. nº 010. Brasília, DF: República Federativa do Brasil, Ministério da Saúde.

PERES, F.; MOREIRA, J.C.; DUBOIS, G.S. Agrotóxicos, saúde e ambiente: uma introdução ao tema. In: PERES, F.; MOREIRA, J.C. (Orgs.). É veneno ou é remédio?: agrotóxicos, saúde e ambiente [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. p. 21. Disponível em:

<[https://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/wwf\\_relatorio\\_soja\\_port.pdf](https://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/wwf_relatorio_soja_port.pdf)>

WWF. 2014. O crescimento da soja: impactos e soluções. Secretariado internacional da Rede WWF, Gland, Suíça.